

Buenos-Aires, 3 de março de 1933

Aproveitamos o excelente portador que se nos oferece, para expor aos grandes leaders o pé em que se encontra a ação revolucionaria e as providencias reclamadas pela situação.

Fôrça nos é confessar que pouco ou quasi nada adiantámos nos meses já transcorridos e que a data de 1º de maio, - marco inicial do novo ciclo revolucionario - se aproxima rápidamente, sem que nos sintamos preparados para desfechar o golpe indicado. Para esse lamentavel estado de coisas concorrem varios fatores. Avulta em primeiro lugar

A CRISE DA DIREÇÃO MILITAR. - A carta que um de nós dirigiu ao dr. Puñão Moraes Barros e, violada por agentes da ditadura, se acha hoje amplamente divulgada, já deve ter posto os illustres amigos ao corrente do conflito suscitado pelo coronel Taborda, que, alegando representar um certo número de oficiais, vetou a investidura do coronel Euclides Figueiredo. Sem nunca ter posto em dúvida a legitimidade dos títulos deste, entendemos que o mais conveniente á causa seria harmonizar as correntes em choque em torno de um terceiro nome, não obstante houvesse quem, desprezando os inegaveis valores representados pelo coronel Taborda, preconizasse, sem maiores considerações, a posse imediata do coronel Figueiredo.

Dispensamo-nos de relatar aqui os sucessos desenrolados desde a chegada do illustre militar eleito em Lisboa. Muitas semanas decorreram desde então até agora, primeiramente por termos julgado indispensavel a presença do dr. Batista Lusardo, nosso embaixador a Lisboa, e, em segundo lugar, porque as prevenções e as intrigas, tendo acirrado os animos, dificultaram enormemente a nossa tarefa conciliatoria. No momento em que estas linhas são escritas, parece que tudo marcha para um entendimento, vindo a desaparecer assim um dos motivos que entravavam poderosamente a ação revolucionaria. É possível

que, em post-scriptum, possamos acrescentar algo de mais positivo.

A DESORGANIZAÇÃO DO COMITÊ REVOLUCIONÁRIO DE Buenos Aires é o segundo dos fatores desfavoráveis a que acima aludimos. Havia aqui quatro membros civis do aludido organismo: Djalma Pinheiro Chagas por Minas Gerais, Marcos Mélega por São Paulo, e João Neves e Raul Pilla pelo Rio Grande. Com a chegada do coronel Euclides Figueiredo alcançariam eles a cinco, se o mandato deste último não tivesse sido formalmente contestado. Sucedeu, porém, que o dr. Pinheiro Chagas se retirou para o nosso país, sem nos avisar sequer, e o dr. Marcos Mélega, unico representante de S. Paulo, cujo mandato estava sujeito ao referendo da direção do PD, até hoje não recebeu a menor contestação às insistentes comunicações enviadas para S. Paulo, sendo este fato o que principalmente o leva a deixar Buenos-Aires, para procurar um entendimento pessoal com os seus amigos que ora se encontram na Europa.

Como se vê, não existe propriamente direção civil em Buenos-Aires. Está reduzida aos dois representantes da Frente Unica Riograndense. Esta falta de autoridade concorreu para demorar a solução da crise do comando militar e impediu que até agora pudéssemos fazer uma verdadeira coordenação de elementos. A unica região onde há algum trabalho feito é o Rio Grande.

RECURSOS FINANCEIROS - Esta é a base de toda ação ordenada e fecunda. Sempre a consideramos como condição preliminar de qualquer movimento revolucionario. Infelizmente nada ainda se fez em tal materia. A não ser pequena parte da quantia fornecida á Frente Unica Riograndense (pouco mais de mil contos ao todo, como já expus ao dr. Moraes Barros) e já quasi esgotada com emissoes, ligações e auxilio aos emigrados (inclusive os que se acham nesse continente) e exceptuadas as importancias enviadas ao coronel Taborda, cujo montante e origem desconhecemos, nada mais existe.

É certo que os dois fatores acima apontados - crise do comando militar e inexistencia de um órgão diretivo autorizado - contribuíram para a actual penuria. Sem confiança plena não se podem obter recursos. Mas, ainda

depois de suprimidos tais obstaculos, nada se conseguirá se não houver firme resolução de libertar o país e cada qual não se dispuser a trazer a sua contribuição.

Aqui ficam sumariamente expostas as causas da nossa inercia. Apontá-las e indicar-lhes o remedio é quasi o mesmo. A questão do comando militar tem de ficar autorizada e decisivamente resolvida. Se chegarmos, como é de esperar, á fórmula do tertius, será preciso que todos acatem sinceramente e sem restrições a nova autoridade e não se reproduza o estranho fato de partirem do seio do proprio órgão que fez a designação, as restrições ao mandado por ele conferido. Se não formos capazes de expungir o mal do personalismo e do facciosismo em situação tão séria como a que atravessamos, confessar-nos-emos inhabilitados a fazer uma revolução sanadora e mais patriótico será desistir de qualquer ação.

E' necessario tambem constituir aqui, com toda a urgencia, uma direção politica revestida de autoridade plena e indiscutivel. Enquanto Minas, São Paulo e o Norte não estiverem devidamente representados no Comité Revolucionario, este ficará condenado a pouco menos que a inação.

Dada a grave situação interna do país, que predispõe os ânimos para a revolta e mais favorável ainda se tornará se, como tudo faz crer, a eleição fôr adiada ou byrlada, não cremos que sejam necessarios grandes recursos financeiros para fazer a revolução. Em todo caso, precisaremos do indispensavel para estabelecer ligações, aliciar elementos e comprar algum material de guerra (pouca coisa). Já providenciámos para obter dinheiro no Rio Grande, mas não poderemos nutrir grandes illusões quanto á soma que obteremos. A crise é forte e, dada a asfíxiante situação politica do Rio Grande, o proprio ato material da coleta se torna difficil. Não cremos tambem que em São Paulo se possa obter rapidamente, por subscrição, uma soma avultada. Tudo são difficuldades na situação actual. Entendemos, por isso, que, a não haver

já uma avultada soma disponível, como o ouro de S. Paulo, a projetada explosão revolucionaria terá de ser adiada por muito tempo.

A proposito desta materia, voltamos a insistir na necessidade de ser feita a tomada de contas das importancias fornecidas pelo governo revolucionario paulista. Talvez o Comité Revolucionario se pudesse encarregar disso, mediante autorizaçãõ daquele govêrno e do chefe das fôrças constitucionaldtas.

Em suma, pedimos aos ilustres concidadãõs aos quais temos a honra de nos dirigir, que, com a sua grande autoridade, concorram para resolver urgentemente, as tres questões fundamentais seguintes, estreitamente conexas entre si: a) comando militar; b) direçãõ civil; c) tesouro revolucionario.

E, quando pedimos que as resolvam, não impomos evidentemente que o sejam no sentido positivo, embora assim o exijam os altos interesses nacionais. Queremos antes de tudo uma soluçãõ, qualquer que seja, porque, se nos não pudermos entender a respeito do chefe militar, se as grandes fôrças pãiticas se desinteressarem da direçãõ civil do movimento, ou se ficar demonstrada a impossibilidade de obter os indispensaveis recursos financeiros, tomaremos ao menos um novo rumo, sairemos desta agitaçãõ esteril e, por isso, fatigante, em que há meses nos debatemos, sem que tenhamos de brigar com a nossa consciencia.

Isto é, tão sõmente, o que pedimos. Ou se resolve marchar para a frente, com o esforço convergente de todos, ou, se reconhece desde já a impossibilidade ou a inconveniencia de qualquer açãõ e, nesta hipòtese, esperaremos melhor occasiãõ para agir, concorde ou isoladamente.

Certos de que as presentes reflexões hãõ-de merecer atenta consideraçãõ, apresentamos aos egregios concidadãõs os protestos da mais alta estima e admiraçãõ.